



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 2, Maio-Agosto, 2022

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft-v5n2/15230>

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA GEOGRAFIA:
VIVÊNCIAS NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA/ARAGUAÍNA-TO**

THE PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IN GEOGRAPHY:
EXPERIENCES IN THE COLÉGIO ESTADUAL RUI
BARBOSA/ARAGUAÍNA-TO

EL PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN GEOGRAFÍA:
EXPERIENCIAS EN EL COLEGIO ESTADUAL RUI
BARBOSA/ARAGUAÍNA-TO

Antônia Márcia Duarte Queiroz¹

Natália Almeida Araújo²

Doralice Pereira Rodrigues Rodrigues³

Joana Darc Cunha⁴

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de partilhar experiências formativas vivenciadas através do Programa Institucional de Residência Pedagógica (2020-2022) no Núcleo do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), realizado no Colégio Estadual Rui Barbosa, localizado na cidade de Araguaína-TO. As vivências durante o programa trouxeram uma outra visão de educação, e tudo isso foi possível, mesmo não estando na escola de forma

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Mestre em Desenvolvimento Social e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes-UNIMONTES. Professora Adjunta do magistério superior na Universidade Federal do Tocantins.

² Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

³ Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

presencial. A professora preceptora da escola, a coordenadora do Núcleo e os residentes, juntos pudemos criar maneiras de conduzir o ensino de forma remota e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Logo, ressaltamos que essa experiência trouxe aquisições de novas habilidades para partilha de conhecimento, realizados por meio de debates, produções de roteiros e sobretudo a regência no ensino médio, a qual foi realizado totalmente de forma online.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, educação geográfica, profissionalização docente.

Abstract: The present work aims to share formative experiences experienced through the Programa Institucional de Residência pedagógica (2020-2022) at the núcleo of the Geography course of the Universidade Federal do Tocantins (UFT), held at the Colégio Estadual Rui Barbosa, located in the city of Araguaína-TO. The experiences during the program brought another vision of education, and all this was possible, even if not in school in person. The preceptor teacher of the school, the coordinator of the núcleo and the residents, together we were able to create ways to conduct teaching remotely and assist in the teaching-learning process of the students. Therefore, we emphasize that this experience brought acquisitions of new knowledge sharing skills, carried out through debates, script productions and especially the conduction in high school, which was carried out entirely online.

Keywords: Pedagogical Residency, geographical education, teacher professionalization.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo compartir experiencias formativas experimentadas a través del Programa Institucional de Residencia Pedagógica (2020-2022) en núcleo el curso de Geografía de la Universidade Federal do Tocantins (UFT), realizado en el Colegio Estadual Rui Barbosa, ubicado en la ciudad de Araguaína-TO. Las experiencias durante el programa trajeron otra visión de la educación, y todo esto fue posible, incluso si no en la escuela en persona. El maestro preceptor de la escuela, el coordinador del Centro y los residentes, juntos pudimos crear formas de llevar a cabo la enseñanza a distancia y ayudar en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes. Por ello, destacamos que esta experiencia trajo consigo adquisiciones de nuevas habilidades de intercambio de conocimientos, llevadas a cabo a través de debates, producciones de guiones y sobre todo la conducción en bachillerato, que se llevó a cabo íntegramente online.

Palabras clave: Residencia pedagógica, educación geográfica, profesionalización docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é voltado para a formação inicial de professores(as), em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), beneficiando vários estudantes das licenciaturas de diversas instituições do país, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades para a docência e outras reflexões.

De acordo com o edital da Capes (2018) a Residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar, visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão, sobre a articulação entre teoria e a prática.

Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. Esse material deverá ser utilizado pela Instituição de Ensino Superior- ES para inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura.

A Residência Pedagógica como projeto constituído pela CAPES, tem na sua proposta, que os futuros professores residentes frequentem um centro de excelência da educação básica no qual eles realizam atividades teórico-metodológicas, que equivale a um curso de pós-graduação *lato-sensu* e tem como fundamento o conceito de “imersão” e parceria na atividade prática entre diferentes instituições. Sendo assim, “o programa não se limita somente à vivência em sala de aula, mas busca constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente” (SILVA; CRUZ, 2018, p. 10)

Esse trabalho trata-se de relatos baseados nas experiências do programa Residência Pedagógica, no Colégio Estadual Rui Barbosa, onde desenvolvemos planejamentos de aulas, roteiros escolares e atividades, aos quais nos foram atribuídos. Da mesma maneira, realizamos leituras e análises de artigos para elaboração de resenhas críticas e espaços de debate entre residentes e a professora preceptora. E, do mesmo modo eram disponibilizados temas para que pudéssemos preparar planos de estudos sobre os assuntos e conteúdos propostos para as turmas. E, conseqüentemente, lecionar esses conteúdos para os estudantes com a supervisão da professora preceptora.

É importante ressaltar que todas as atividades de regências no ensino médio desenvolvidas desde o início do Residência Pedagógica, foram inteiramente realizadas seguindo o modelo híbrido, adotado pela direção do colégio.

Enquanto futuros professores, a situação em que foi posta, devido a Pandemia Covid-19, gerou diversos questionamentos, dúvidas e inseguranças, pois o cenário educacional mudou totalmente. Logo, estávamos diante de plataformas digitais (*Google meet*, *Classroom*) para auxiliar em aulas que passariam a ser

lecionadas à distância, ou seja, a educação entraria em uma nova realidade, uma fase a qual não estávamos preparados para vivenciar. Contudo, procuramos superar todos estes obstáculos de forma coletiva.

De acordo com Alves (2020), para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente não se sentia preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos.

Destacamos que o ensino na modalidade emergencial remota não se tornou um desafio apenas no que diz respeito à regência, mas além disso outras dificuldades que não possuíam visibilidade se apresentaram com mais nitidez, podemos destacar, o acesso precário aos meios de comunicação, as dificuldades com o manuseio das plataformas digitais estabelecidas para as aulas, a inacessibilidade à internet e aos meios de comunicação por famílias carentes, fazendo até com que vários estudantes deixassem a escola durante esse período. Destarte que todos esses fatores geraram implicações na adaptação ao novo modelo de ensino.

Portanto, este artigo é resultado de observações e questionamentos sobre o ensino médio e suas implicações durante esse período de pandemia, sobretudo de como essa ocasião contribuiu para o crescimento intelectual e profissional de cada um de nós residentes, enquanto participantes efetivos desse processo, tendo como alvo a socialização de experiências e aprendizagens que possam acrescentar positivamente com a formação de futuros docentes.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho teve como fundamento teórico e de análise duas fontes principais, a primeira, bibliográfica, com literaturas voltadas para o programa Residência pedagógica, e a segunda com base em nossas análises, muitas participativas e outras de investigações. (As fontes teóricas não são mencionadas)

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelo programa, tiveram como base a observação e acompanhamento das aulas, os planejamentos até a regência por meio de intervenção, anotações e registros em contato com as diversas situações, realidades e acontecimentos que faziam parte das aulas. Isso fez com que nós pudessemos ter um contato mais próximo da realidade cotidiana dos estudantes. E, ao mesmo tempo nos permitiu ter uma aproximação do dia a dia habitual da

professora, colocando-nos em um contexto em que passamos a contemplar toda desenvoltura da prática docente no processo de ensino-aprendizagem, em aulas ministradas na modalidade remota emergencial.

Em relação a formação inicial de professores, faz-se necessário buscar alternativas para conduzir os futuros professores, em sua formação inicial, tornando-os mais ativos no processo da construção do conhecimento, a partir das suas concepções, ampliando suas metodologias e modificando suas ideias e atitudes de ensino (CARVALHO, 2003, p. 1).

O Programa Residência Pedagógica visa aproximar o acadêmico da realidade de sua área de formação, a prática pedagógica vivenciada ao decorrer do programa é imprescindível no processo de formação docente dos residentes que são contemplados, ao desenvolver a práxis pedagógica e habilidades que somadas favorecem no crescimento coletivo e individual.

Percebe-se nas práticas referentes ao estágio curricular supervisionado que muitas vezes há um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente realizada nas escolas. Esse um dos “gargalos” a ser ultrapassado na organização curricular dos cursos de formação de professores, para que o graduando possa ter uma visão de um todo do que compõe uma escola. Muitos perpassam por esse período de forma superficial e pouco motivadora, não conseguindo realmente compreender a dinâmica da sala de aula, necessitando de um maior período de envolvimento no ambiente escolar. (FREITAS et al., 2020, p. 3)

A respeito da execução da práxis, Pimenta e Lima (2005, p. 14) aponta que “é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. Ainda nesse debate Freitas et al (2020) salienta que:

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão, do saber fazer. (FREITAS et al., 2020, p. 7)

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas durante as regências possibilitaram que os discentes desenvolvessem habilidades, por meio das teorias adquiridas e de mesmo modo na prática durante as aulas lecionadas, nos possibilitando avaliar nossas práticas pedagógicas, além da familiarização com o cotidiano da vida profissional.

Em virtude das limitações impostas pela pandemia da Covid-19, a experiência

na prática pedagógica no ensino de geografia no Programa de Residência Pedagógica deu-se mediante as regências *on-line*, via *Google Meet*, logo as mesmas nos possibilitou vivenciar a realidade da docente supervisora, porém em uma outra interface, a qual não nos encontrávamos familiarizados, e a prática com as plataformas digitais vieram com o tempo, porém essa experiência nos possibilitou expandir nossas práticas metodológicas e práticas de ensino, desafiando-nos a pensar em ambientes de ensino que iriam além da sala de aula comum e que contribuiriam no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, “[...] ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem [...]” (OLIVEIRA, 2009, p. 2017).

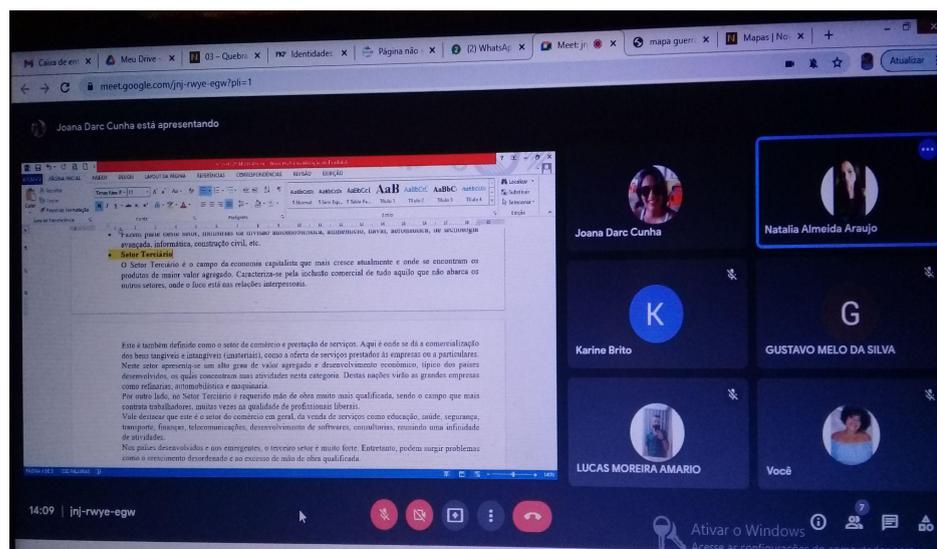
Todavia a experiência com a Regência contribuiu positivamente na construção da identidade docente, à medida que houve a elaboração de aula na expectativa de fazer com que o aluno veja a Geografia, como um conhecimento útil e presente em sua vida.

Assim, trabalhar com as ferramentas tecnológicas por intermédio do Programa de Residência Pedagógica é uma preparação para a futura realidade, considerando que o uso da tecnologia tem se tornado um recurso didático-pedagógico indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

A ministração das regências, de fato foi uma das experiências de muito aprendizado no que se refere a vivência e a prática docente de forma participativa. Como exemplo, em uma das regências foi trabalhado o conteúdo geográfico com as turmas dos 2º anos do Ensino Médio, o Setor econômico: Primário, Secundário e Terciário, conforme a Figura 1.

Nessa aula, esse tema foi articulado com a realidade dos educandos, assimilando o assunto ao contexto local e global, considerando o professor o principal agente das pretendidas mudanças de aprendizagem dos alunos, o atual cenário exigiu adequação e uma capacitação especial de maneira emergencial, para garantir que os alunos tivessem acesso à mediação do conhecimento de forma significativa e minimamente satisfatória.

Figura 1: Regência online



Fonte: As autoras (2021).

A importância de ministrar também as aulas eletivas, que são componentes curriculares temáticos ofertados semestralmente pelos professores, sendo um complemento para os conteúdos trabalhados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente com a professora preceptora, serviu para desenvolver a práxis pedagógica ao articular teoria e prática assimilando o conteúdo trabalhado com o contexto do aluno. De acordo com Kaercher (2009):

Os alunos, no geral, não têm mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como a ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares (KAERCHER, 2009, p. 223).

Ou seja, como educadores devemos pensar um ensino de Geografia dinâmico, atual e criativo que instigue o educando a compreender o espaço geográfico como um agente que interfira ou transforme a sua dada realidade.

No primeiro momento, foi realizado alguns debates virtuais entre nós residentes e a professora supervisora, para nos instruir sobre o funcionamento da escola, através das leituras e análises dispostos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que foi disponibilizado.

Uma outra atividade que foi muito interessante, foi uma leitura sobre o Modelo Pedagógico, e dentro do caderno de metodologias de êxito, um assunto específico se destacou, denominado Projeto de Vida, ou seja, primeiro ocorre o acolhimento onde o estudante é acolhido por toda equipe da escola, é convidado a partilhar seus sonhos e objetivos.

É uma etapa importante para eles, pois a partir desse momento vai ocorrer a construção da identidade de cada um, de mesmo modo pensar no papel de protagonista de suas próprias vidas, como agentes transformadores e renovadores ativos dentro da sociedade, deixando de ser expectadores e passando a promover suas próprias ações, com responsabilidade, compromisso e liberdade.

Esse debate entorno do projeto de vida, gerou uma troca de conhecimento muito interessante, pois cada um dos residentes explanaram suas opiniões e ideias sobre o assunto, tornando-se um espaço de fala produtivo, interativo e organizado, essa interação foi uma atividade que agregou muito

As aulas de geografia eram ministradas em grupos tres residentes, para cada série do ensino médio da escola-campo, Colégio Estadual Rui Barbosa, com a supervisão da professora, Joana D'arc Dias Cunha, que procurava sempre auxiliar na preparação das aulas, nos roteiros de estudos e nas demais atividades.

Vale ressaltar, que por se tratar de uma escola de tempo integral, as turmas que ficavam sob a responsabilidade da professora supervisora correspondiam somente ao ensino médio.

Os conteúdos trabalhados estavam sempre alinhados as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois a mesma é o documento norteador que define, o que os estudantes necessitam aprender nas diferentes etapas da educação cada série.

Para tanto, utilizavamos a ferramenta *Power Point* para elaboração de slides sobre determinado tema e assim lecionavamos os conteúdos, sempre procurando uma maneira, de preferência, lúdica, para o assunto não se tornar enfadonho, mas ter uma maior interação entre professor(a) e estudante, porque esse entrosamento acaba por produzir conhecimento.

Tendo em vista a necessidade do uso das ferramentas tecnológicas como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem e adaptação no ambiente virtual, percebe-se que o ensino na contemporaneidade exige cada vez mais que o professor(a) esteja se reinventando e aderindo por uma formação contínua, de acordo com Bem (2013):

“[...] é necessário, que o professor esteja sempre se aperfeiçoando de forma contínua devendo ser consciente que ele é um agente transformador, buscando conhecimento para poder criar e recriar novas técnicas que possam contribuir para aprendizagem dos educandos, e que estes

(educandos), possam ser aprendizes e construtores do conhecimento através da mediação do professor” (BEM, 2013, p. 8788).

O ensino está exigindo cada vez mais de capacitação dos professores. Desse modo, o uso das ferramentas tecnológicas como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, no Residência pedagógica tem preparado o acadêmico para uma possível atuação no ensino remoto, no futuro próximo, visto que o docente se encontra sempre em aperfeiçoamento e criando técnicas de aprendizagem ao decorrer da carreira profissional.

As intervenções pedagógicas e o conhecimento teórico e prático obtidos em cada etapa do programa propicia aos discentes desenvolvimentos da identidade docente. Contempla, portanto, os seguintes pressupostos da BNCC (2018):

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Vale salientar, que agora temos uma nova visão de educação, então o ensino na modalidade remota não será mais uma realidade distante como anteriormente, mas quem sabe o futuro, que ainda terá que passar por várias transformações e adaptações.

Sobre as contribuições das atividades para o trabalho docente, diante das atividades desenvolvidas ao longo do Programa Residência Pedagógica percebe-se de forma significativa o amadurecimento da formação acadêmica de cada residente envolvido no respectivo projeto, que buscou executar com êxito todas as atividades propostas. É, notório que as leituras teóricas assim como as reuniões para esclarecimentos de dúvidas tiveram suas contribuições bastante positivas.

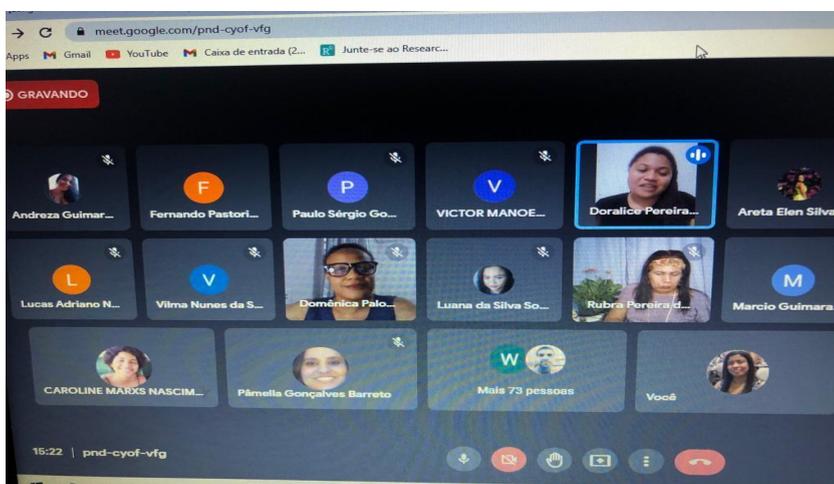
Destarte que as atividades recorrentes ao cotidiano educacional e aulas ministradas foram vivenciadas com bastante motivação. Sendo assim, o programa pedagógico foi de grande valia para o enriquecimento na formação docente.

Em meio ao que vivenciamos, além de desenvolver a prática docente com as regências, os roteiros de atividades, de produzi atividades prática, elaboração de slide no *Power Point* o programa ampliar o conhecimento teórico dos residentes com participações em eventos distintos. Como, por exemplo a participação na 7º Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi/TO (SICTEG), onde elaboramos e submetemos um resumo expandido, evidenciando a experiência no Programa de Residência Pedagógica.

Os trabalhos foram apresentados, e nesse momento houve troca de experiências e saberes entre todos os núcleos do programa/UFT, proporcionando inúmeras reflexões. Reflexões que influenciaram diretamente no desenvolvimento das intervenções pedagógicas e demais ações enquanto professor em formação.

Ainda sobre a participação no seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE), tivemos a oportunidade de apresentar um resumo expandido, na plataforma do *Google Meet*, em destaque na Figura 2. O trabalho apresentado foi construído em equipe, com cinco participantes.

Figura 2: Apresentação de trabalho- SIEPE (2021)



Fonte: As autoras (2021).

Participar de um programa de formação docente como o Residência Pedagógica é uma oportunidade que agrega experiências necessárias e úteis ao processo de formação de professores e professoras, pois estes oferecem momentos de vivências reais, dentro do contexto educacional público, repercutindo no sentido de esclarecer que o processo de ensino e aprendizagem não é tão linear quanto se imagina ao se iniciar um curso das licenciaturas.

Assim como este programa promove aos discentes a oportunidade de presenciar as dificuldades vividas pelas escolas públicas, impulsiona também a criação de formas de intervir, por meio de projetos pedagógicos visando reduzir ou amenizar o impacto de inovações abruptas no ensino-aprendizagem dos estudantes.

Neste caso, é de suma importância a vivência do futuro professor em tal ambiente, de forma a conhecer a realidade, expandir seus conhecimentos por meio das experiências vivenciadas. Dessa forma, é oferecido ao residente possibilidades para obtenção de resultados valiosos em sua carreira acadêmica e docente. (NOGUEIRA; SOUSA et al., 2020, p. 3).

Portanto, este trabalho simboliza um conjunto de tarefas vivenciadas em uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem um valor significativo para a formação, que possibilita ampliar o conhecimento teórico e prático, como uma forma de refletir sobre a importância do Programa de Residência Pedagógica para a vida profissional, docente e acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas experiências práticas do ensino remoto, tivemos várias trocas de saberes durante as reuniões, e novas ideias amadurecidas através das leituras e das regências que pudemos lecionar, como futuros professores. Assim, estamos tendo a oportunidade de experimentar a docência de forma remota e híbrida, utilizando de recursos tecnológicos, aprendendo a manusear novas tecnologias em favor do ensino e da educação.

Mesmo sendo em uma situação de caos, acreditamos que esse conhecimento adquirido durante este tempo do programa tem produzido bons frutos, sobretudo contemplando o que é almejado pelo programa.

Por sua vez, essa inserção no ambiente escolar que o Residência Pedagógica proporciona, nos permitiu ter uma experiência através de trocas de conhecimentos teóricos e práticos de forma geral, dando-nos uma chance de aperfeiçoamento das nossas habilidades profissionais, na formação e no enriquecimento curricular. Logo, isso ressalta a necessidade de investir cada vez mais no campo dos programas e políticas educacionais.

Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica é uma oportunidade que privilegia o estudante em diversos aspectos do saber, como a construção de novos

conhecimentos, de ensinar aprendendo, na elaboração de atividades e projetos, além de promover a seriedade, a ética e o compromisso, que contribui para reflexão permanente acerca do ser professor.

As atividades que foram desenvolvidas em sala de aula virtual, via *Google Meet*, conforme o planejamento, a regência e as experiências vivenciadas no decorrer desse período pandêmico, vem produzindo excelentes resultados, tanto na pesquisa acadêmica quanto no sentido de que é possível trabalhar os conteúdos, os assuntos do cotidiano, de maneira dinâmica, ampla e produtiva, e nos possibilita criar um ambiente de debate, participação e interação entre professor(a) e estudantes.

As experiências vivenciadas em sala de aula não possibilitaram apenas trabalhar a intervenção, mas, do mesmo modo ter contato com as diversas maneiras de ensino-aprendizagem, de forma efetiva, com planejamento da aula e o conhecimento teórico-prático.

Tudo isso exposto até aqui, demonstra o valor do programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento profissional e formação docente.

Diante do cenário atual, sabemos que a educação enfrenta muitos obstáculos para se manter. E, com a nova modalidade de ensino remoto está passando por todo um processo de adaptação à uma nova realidade, que se apresentou repentinamente para todos nós.

Sabemos que alguns não irão se adaptar a essas novas formas de ensino, que surgiram e outras que ainda podem surgir. Por isso, torna-se necessário pensarmos metodologias que se possível acolha a todos e traga a reflexão para novas realidades em torna das tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas • Aracaju • V.8 • N.3 • p. 348 - 365 • 2020 • Fluxo Contínuo. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>> Acesso em: 27/09/2021.

BEM, G. M. de. Reflexão sobre a prática docente: uma ótica a partir do estágio supervisionado em Geografia. **GEOTemas**, Rio Grande do Norte, Brasil, v.3, n.1, 2013. Disponível em: < <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/GEOTemas> >. Acesso em: 13/03/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL._____. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf> >. Acesso em 16/03/2022.

FREITAS, M. C. ; FREITAS, B. M. ; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p.1-12, 2020. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/5196> >. Acesso em: 15/03/2022.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia crítica? alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2009.p.221-231.

NOGUEIRA, L. C.; SOUSA, N. P. R. de; et al. As estratégias metodológicas utilizadas pelo programa residência pedagógica na formação inicial de professores. **Revista Desafios** –v. 7, n. Supl. RP-UFT, 2020. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8830/16666> >. Acesso em: 13/03/2022.

OLIVEIRA, L de. O ensino\aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2009.p.217-220.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. vol. 3. n. 3 e 4 (2005\2006). p.5-24.

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352> >. Acesso em: 16/03/2022.